

HQs Independente-Autofágico-Abstratas!¹

Independent-Autophagic-Abstract Comics!

Gazy Andraus²

Universidade Federal de Goiás

Guilherme Lima Bruno e Silveira³

Instituto Federal do Paraná



10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e219551

Resumo

As histórias em quadrinhos não se limitam à sua própria linguagem de narrar histórias imagético-textuais, mas podem flertar com artes poéticas, visuais e além. Em diversos momentos, principalmente a partir da década de 1970, vimos experiências ricas na exploração livre da estrutura das histórias em quadrinhos. São exemplos a editora Le Terrain Vague, principalmente na publicação *Saga de Xam*, assim como *Metal Hurlant* e todo o quadrinho autoral que se estabelece a partir do período citado. No Brasil, essas investidas se mostram relevantes nos quadrinhos poético-filosóficos, mas também têm tido sua presença em produções que exploram a abstração nessa linguagem. O presente artigo procura localizar a antologia *Autofagia*, publicada pelo Selo Risco Impresso, dentro desse território da experimentação e autoralidade e como suas páginas abordam a vanguarda das histórias em quadrinhos e seu flerte com as artes, a poesia visual e o poema/processo.

¹ Apresentado na seção temática 9 – “Quadrinhos, Artes e Mídias III”, na modalidade presencial, em 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hy4sWNkqOcl>. Acesso em: 25 abr. 2024.

² Realizou Pós-doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV) da Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG). Doutor pela Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP). Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pesquisador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da USP e da – Associação dos Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Integrante do Grupo de pesquisa Criação e Ciberarte da FAV/UFG (CRIA_CIBER), Poéticas Artísticas e Processos de Criação (FAV/UFG). Autor de artigos científico e capítulos de livros sobre histórias em quadrinhos e fanzines, além de publicar fanzines e criar quadrinhos na temática fantástico-filosófica Email: gazyandraus@ufg.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6580-5550>.

³ Doutor em Arte e Cultura Visual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG). Mestre em Teoria e Crítica Literária pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Ibilce) e licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela UNESP-Bauru. É professor da área de Artes no do Instituto Federal do Paraná (IFPR-Londrina) e membro dos grupos de pesquisa Criação e Ciberarte (CRIA_CIBER), da FAV/UFG. É membro do Grupo de Pesquisa Oficinas de escrita, Histórias em Quadrinhos e Tradução (GPOQT), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor no Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas (CEPECH), do IFPR-Londrina. Além da pesquisa e docência, também atua como artista e quadrinhista. Email: silveiraglb@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1517-337X>.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Quadrinhos independentes. Fanzines. Abstração. Arte.

Abstract

Comic books are not limited to their own language of narrating imagery-textual stories, but can flirt with poetic, visual arts and beyond. At different times, mainly from the 1970s onwards, we had rich experiences in the free exploration of comic's structure. Examples of this are the Le Terrain Vague publishing company, mainly in the what regards to the publication *Saga de Xam*, as well as *Metal Hurlant* and all the authorial comics that are established from the mentioned period on. In Brazil, these advancements are relevant in the field of poetic-philosophical comics, but they have also been present in productions that explore abstraction in this language. This article aims to locate the anthology *Autofagia*, published by Risco Impresso publishing company within this territory of experimentation and authorship, and how its pages approach the vanguard of comics and their flirtation with the arts, visual poetry and the poem/process.

Keywords: Comics. Alternative. Fanzines. Abstraction. Art.

Introdução

Não é de agora que existem experimentalismos na área quadrinística. As histórias em quadrinhos não se limitam à sua própria linguagem de narrar histórias imagético-textuais, mas podem flertar com artes da poesia e das plásticas e/ou visuais e além.

Na Bélgica, Eric Losfeld trouxe exemplos por sua editora, Le Terrain Vague, mas um dos mais interessantes foi ter editado *Saga de Xam*, em 1967 (figura 1), escrito por Jean Rolin e desenhado por Nicolas Devil (com colaborações de Philippe Druillet), uma “graphic novel psicodélica”, por assim dizer.

Na França, à década de 1970 autores inauguraram a editora Les Humanoïds Associés e, com a revista *Metal Hurlant* (figura 2) fundaram novo conceito de quadrinhos de vanguarda, repercutido no mundo (incluindo nos Estados Unidos, país que depois trouxe à luz a revista *Heavy Metal*, calcada na experiência europeia).

Figuras 1 e 2: *Saga de Xam* e capa da revista *Metal Hurlant* n. 1.

Fontes: Disponíveis em: <http://blogdogutemberg.blogspot.com/2017/01/verdadeiro-escandalo-visual-saga-de-xam.html> e <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/metal-hurlant-n-1/4745/36202>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Dentre outros projetos e apesar das histórias em quadrinhos (HQs) terem sido vilipendiadas na 2ª metade do Século XX, atualmente gozam de certo prestígio mundial, incluindo o Brasil. Há também categorias como a dos quadrinhos poéticos e até poético-filosóficos, que se desenvolveram no fanzinato, principalmente nos fanzines de quadrinhos brasileiros. Fanzines ou zines são revistas paratópicas (do grego *para* = em paralelo e *topos* = local, ou seja, existem ao mesmo tempo em que as publicações comerciais, mas não são oficialmente comerciáveis), portanto independentes do mercado oficial de publicação, que existem a partir de 1930 nos Estados Unidos e que servem não só para publicação de amadores, como também de experimentações gráficas de quadrinhos e quaisquer experimentações artísticas como poesias, laboratórios de escrita de textos, artigos, resenhas. Atualmente há uma reclassificação entre o termo “fanzine” que se refere às publicações que trazem textos, divulgações, etc, diferenciando-se do termo “zine” que traz trabalhos artísticos como quadrinhos, *charges*, fotografias, gravuras, dentre outras expressividades artísticas, e que tem sido preferido pelos zineiros que transitam nesta linha artística. Isso ocorre porque os fanzines de quadrinhos brasileiros, especificamente dentre as décadas de 1980 e 90, além de servirem aos autores

amadores e/ou profissionais como escassas (mas atuantes) possibilidade de publicação, devido à falta de editoração nacional, fizeram eclodir um estilo poético quadrinhístico *sui generis*, o *poético-filosófico* (algumas vezes também denominado de *fantástico-filosófico*).

Assim, tais experimentalismos não se limitaram ao padrão *mainstream* porque, como no cinema e na literatura, as histórias em quadrinhos também têm seu viés voltado à autoralidade artística. Hoje, os quadrinhos finalmente acompanham o discurso contemporâneo junto de outras expressões de artes (Moura, 2008), abrindo-se pra novos modos de fazer e explorar livremente campos que eram apenas apontados por obras singulares – da psicodelia em *Saga de Xam* até o experimentalismo gráfico-escritural do poético-filosófico, incluindo experiências mais radicais e flertando com a arte da poesia concreta e até o abstracionismo artístico.

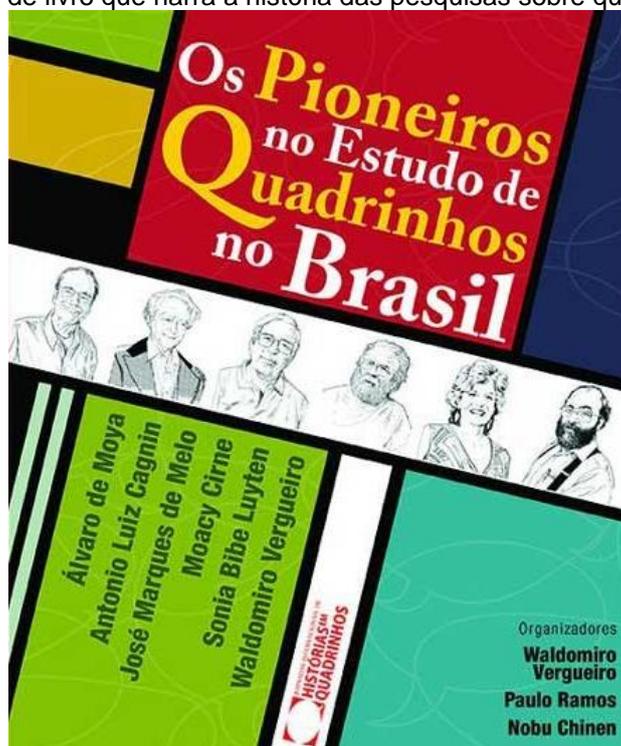
1 – Histórias em Quadrinhos Artístico-Poéticas: outras conexões pelo mundo

Pesquisadores-autores de quadrinhos no Brasil e em outros países têm cada vez aumentado em quantidade, como por exemplo, Nick Sousanis (2017) e sua obra teórico-poética no formato de quadrinhos, *Desaplanar*. No Brasil, iniciando-se nas publicações alternativas dos zines, décadas passadas, surgiram várias histórias em quadrinhos curtas desenvolvidas com tal viés “poético”, mas de reflexão filosófica, diferenciando-se do quadrinho poético *per se* em geral e indo além dos tradicionais temas de ação, terror, cotidiano etc. Edgar Franco (1997), num capítulo do livro *As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática*, listou várias categorias de estilos de quadrinhos nos fanzines, chegando à linha poético-filosófica. Este gênero poético-reflexivo teve certa influência do quadrinho europeu (de Caza, Druillet e Moebius por exemplo), contendo essencialmente narrativas curtas e elípticas, bem como inovações na linguagem, pois de certa maneira equivalia ao *hai-kai* na poesia, sendo distinto dos quadrinhos tradicionais. Continha muitas vezes mensagens de reflexão existencialista e/ou filosófica de seus autores seminais, como Edgar Franco, Gazy Andraus, Al Greco, Antônio Amaral, Erika Saheki, dentre outros. Posteriormente engrossaram esse movimento nomes como Elydio dos Santos

Neto, Guilherme E Silveira, Danielle Barros, Matheus Moura, Sandro Leonardo e Daniel Figueiredo (Andraus; Magalhães; Franco, 2024). Alguns autores que se tornaram *faneditores*, como Henrique Magalhães, contribuíram ao desenvolvimento deste estilo poético, pois criaram revistas independentes (e/ou fanzines) especificamente para abarcar tais tipos de histórias em quadrinhos, como o fanzine *Mandala* (anteriormente Tyli-Tyli) (Santos Neto, 2010)..

Interessante salientar as incursões poéticas – tanto nas elaborações artísticas, como nos estudos acadêmicos –, dos quadrinhos, por Moacy Cirne, que nas décadas de 1970 e 80 fez experimentar tais possibilidades, em meio a estudos auxiliados por outros pesquisadores da época, como José Marques de Melo, Álvaro de Moya, Sonia Luyten, Antonio Luiz Cagnin, Flávio Calazans, Waldomiro Vergueiro (figura 3). Sabendo da dificuldade de reconhecimento acadêmico por parte da área universitária, trabalharam em prol a um abalamento sério da linguagem quadrinhística, o que foi ampliado pelas gerações que se seguiram.

Figura 3 – Capa de livro que narra a história das pesquisas sobre quadrinhos no Brasil



Fonte: <https://universohq.com/noticias/lancamento-do-livro-os-pioneiros-no-estudo-de-quadrinhos-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov, 2023

Muitos dos que continuaram, vieram também como autores de quadrinhos que não tinham onde publicar (à exceção, em muitos casos, do fanzinato) e, buscando integrar o coro dos que valorizaram a Nona Arte, enveredaram também pela área acadêmica a fim de ampliar os estudos e tornar mais reconhecidas as histórias em quadrinhos e seu valor intrínseco (e extrínseco, como arte).

Também, aliado a essas incursões, fez-se ver o estilo abstrato nas histórias em quadrinhos como presença vanguardista, culminando no projeto *Autofagia* (figura 4) do selo editorial independente Risco Impresso coordenado por Guilherme E Silveira e Vizette Priscila Seidel (2021) que se propõe como coletânea de quadrinhos experimentais, sob o tema “quadrinhos e abstração”. Além das artes quadrinhísticas de autores diversos, a publicação traz textos reflexivos que abordam a vanguarda dos quadrinhos e seu flerte literário-imagético com o poema/processo.

Figura 4 - Capa do álbum *Autofagia*



Fonte: Silveira; Seidel, 2021.. Acesso em: 11 nov. 2023. Acervo dos autores

Além dos quadrinhos poéticos que se desenvolveram à revelia, desde meados dos anos de 1980 em diante, em especial publicados em fanzines, outras possibilidades existiram (e existem) que envolvem os quadrinhos e a *poiesis* (a poética), tanto no Brasil, como no exterior e vêm sendo estudadas por pesquisadores (dentre os quais, como tem ocorrido, muitos também são autores da Nona Arte).

Na França, a partir de 1960 houve um movimento literário que influenciou artistas de várias áreas e da área de histórias em quadrinhos. O movimento foi o *OuLiPo* - *Ouvroir de Littérature Potentielle* (algo como Oficina de Literatura Potencial), em que alguns poucos escritores, matemáticos e pintores se juntaram para intentar novas possibilidades literárias conjugadas à ciência matemática, resultando inicialmente em um seminário de literatura experimental. Este movimento, por sua vez, deu origem ao *OuBaPo* (*Ouvroir de Bande-dessinée Potentiel*, ou Oficina de Quadrinhos Potencial), criado por autores de quadrinhos. Dentre os membros “oficiais” e outros, destacam-se Lewis Trondheim, Jean-Christophe Menu e Patrice Killoffer. Juntamente com outros autores, eles criaram a L'Association, que seria uma editora experimental francesa de quadrinhos alternativos e experimentação de formatos distintos para publicação, hoje reconhecida mundialmente (McKinney, 2017).

Werneck (2012) esclarece que foi Thierry Groensteen quem propôs regras para uma primeira categorização *oubapiana*, e as formas de quadrinhos deste grupo se inspiraram em variados jogos de criatividade como formas artísticas, inspiradas até mesmo em dominós e palavras-cruzadas, misturando regras à linguagem quadrinhística, como acrósticos, e em relação às imagens (desenhos atinentes a uma história em quadrinhos), os autores puderam se utilizar igualmente de técnicas variadas como pintura e/ou colagem, ou então desenhavam com a mão oposta a que eram habituados, dentre outras proposições. Em relação aos quadrinhos e sua montagem, sua própria ordem pôde ser restringida ou subvertida, lidos na vertical, por exemplo. Houve até apresentações ao vivo do *OuBaPo* em que existiu certa aleatoriedade e participação do público ao criarem uma *Bande dessinée* (Werneck, 2012).

Outro teórico, o espanhol Álvaro Pons, trabalha o conceito de “poesia gráfica”, atinente aos quadrinhos:

A poesia gráfica nasce naturalmente da essência composicional e sinestésica do cômico, que pode produzir e sugerir diferentes emoções e sensações, desde auditivas até cromáticas. Essas possibilidades foram amplamente estudadas no início do século XX, ao mesmo tempo em que se desenvolvia uma gramática específica da nona arte, experimentando a própria linguagem sem qualquer tipo de restrição além das imposições de formato

estabelecidas pela tira diária ou pelo prato dominical. (Pons, 2019 (tradução nossa⁴).

E então, assevera:

Mas não é necessária uma mudança radical, mas sim uma abordagem diferente: os elementos da história em quadrinhos tradicional podem ser facilmente assimilados à nova poesia em imagens: por exemplo, o ritmo do poema, a separação natural em versos definidos como linhas de texto, pode ser equiparado ao efeito causado pelo espaço em branco na transição entre vinhetas, as calhas. Este elemento define ritmos sequenciais temporais ou espaciais, que podem ser transformados em narrativas únicas. (Pons, 2019, tradução nossa⁵).

Bennett Tamryn (2012), uma artista-pesquisadora com doutorado em poesia em quadrinhos (*comics poetry*) pela University of New South Wales, na Austrália, trabalha tanto os conceitos da linguagem quadrinhística como a arte dos quadrinhos em si. Em seu *site*⁶ há diversos *links*, dentre trabalhos artísticos bem como ensaios e artigos em que traz outros artistas que enveredam pelos campos e (des)limites dos quadrinhos e poesia, como Warren Craghed III. No resumo da tese *Comics poetry: beyond sequential boundaries* (Poesia em quadrinhos: além das fronteiras seqüenciais) de Bennett (2012), ela define seu estudo ampliando as abordagens à criação e crítica de quadrinhos e avançando em potenciais modos de análise e nas possibilidades multimodais da forma.

No Brasil, os quadrinhos e seus limites – como as HQtrônicas, termo designado por Edgar Franco (2004), em alusão ao *e-comics*, em inglês, que são histórias em quadrinhos que simulam movimento e sonorização, Quadrinhos (e zines) expandidos, Quadrinhos em 3D no papel, em que suas artes foram previamente convertidas *software 3D Builder* (Andraus, 2023), e publicadas em

⁴ La poesía gráfica nace de forma natural de la propia esencia compositiva y sinestésica de la historieta, que puede producir y sugerir diferentes emociones y sensaciones, desde las auditivas a las cromáticas. Estas posibilidades fueron ampliamente estudiadas a principios del siglo XX, mientras se desarrollaba una gramática propia del noveno arte a la par que se experimentaba con el propio lenguaje sin ningún tipo de cortapisa más allá de las imposiciones de formato establecidas por la tira diaria o la plancha dominical.

⁵ Pero no es necesario un cambio radical, sino una aproximación diferente: los propios elementos del cómic tradicional pueden ser fácilmente asimilados a la nueva poesía en imágenes: por ejemplo, la rítmica del poema, la separación natural en versos definidos como líneas de texto, puede ser equiparada al efecto que provoca el espacio en blanco en la transición entre viñetas, las calles. Este elemento define ritmos secuenciales temporales o espaciales, que pueden transformarse en narraciones únicas.

⁶ Disponível em: <https://tamrynbennett.com/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

fanzines e/ou plataformas de leitura *on-line* e até HQs-esculturas, criações de Fábio Purper Machado (2020), a partir de movimentos entre os campos da escultura, da fotografia e da história em quadrinhos. Caracterizando tais narrativas como poéticas híbridas, por exemplo, elas vêm sendo trabalhadas especialmente por Gazy Andraus, Edgar Franco, Guilherme Silveira, Fábio Purper e outros artistas/pesquisadores mais recentes, como Lara Fuke⁷. Alguns desses autores já apresentaram trabalhos teóricos baseados em suas artes em congressos e seminários (Andraus, 2014; Franco, 2016).

Os artezines (em inglês, *art-zines*) são variações artísticas em temas e formatos dos tradicionais fanzines (Andraus, 2019). Um dos mais atuantes autores/pesquisadores brasileiros na área limítrofe entre quadrinhos/arte e artezine da atualidade é Valter do Carmo Moreira, cujos trabalhos artísticos mesclam a poesia com a vanguarda dos quadrinhos, auto publicados como zines artísticos⁸. Outro brasileiro que envereda pelos quadrinhos e suas possibilidades poéticas é o autor e pesquisador Daniel Figueiredo, que manufatura seus quadrinhos em formato de publicações independentes, tanto desenhadas como fotografadas por ele, em narrativas que ele mesmo retrabalha em *softwares* de imagens, disponíveis *on-line* no *site* Marca de Fantasia⁹ e no projeto Cria_Ciberzines¹⁰.

Há ainda outras publicações que trazem o imbricamento entre quadrinhos e experimentações artísticas, com o grupo Beleléu¹¹, surgido em 2009 com a premissa de ser um experimento editorial. Desenvolveram conteúdo para *blogs*, jornais, ilustrações e publicações independentes (Souza, 2013). Criaram em seu *site* quadrinhos envolvendo artistas convidados como num jogo de dominó *oubapiano*, em que a leitura das narrativas se torna pluri-direcional¹².

Outra publicação *on-line* interessante é a acadêmica *Tamanduá Comics* – História em quadrinhos e arte sequencial em debate, ligada ao Grupo de

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/larafuke/?hl=pt-br>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.valtermoreira.com.br/portf%C3%B3lio>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁹ Disponível em: <https://marcadefantasia.com/parceiros/parceiros.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://marcadefantasia.com/parceiros/parceiros.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/selo-carioca-beleleu-investe-em-quadrinhos-autorais-7700231>. Acesso em: 10 nov. 2023.

¹² Disponível em: <https://revistabeleleu.files.wordpress.com/2010/07/domino27.jpg>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Estudos em Design, Arte e Representação Social (GRUDAR), do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (DAD/PUC-Rio). Traz tanto histórias em quadrinhos, incluindo poéticas e/ou semi-abstratas, como artigos, conforme mencionado em seu editorial:

O objetivo da TAMANDUÁ – COMICS é contemplar em pé de igualdade, no campo acadêmico, a publicação de textos críticos aliados às histórias em quadrinhos. Esta não é mais uma revista científica com artigos sobre quadrinhos, mas uma revista de história em quadrinhos em que cada história vem acompanhada de um artigo científico (Ribeiro; Linhares; Senra, 2021).

Embora ela tenha publicado quadrinhos variados, incluindo “Pânico Pandêmico” (figura 5), uma história em quadrinhos semi-abstrata de Guilherme Silveira e Gazy Andraus, não teve continuidade (e o *site* que a abarcava não funciona mais, porém Rafael Senra, um de seus fundadores está aventando a possibilidade de sua retomada de maneira bilíngüe – conforme a proposta original – e em formato de *e-book*¹³.

¹³Informação obtida por troca de mensagens pelo Facebook, em 08 jun. 2023.

Figura 5 - Primeira página de “Pânico Pandêmico”.



Fonte: Tamanduá Comics n. 01, 2021. Acervo dos autores.

Como pode ser percebido, essas são experiências que levam o padrão dos quadrinhos à categoria de arte e experimentações poéticas, e também asseguram relevância ao plano acadêmico de estudos e pesquisas.

Henrique Magalhães desenvolveu o *site* Marca de Fantasia, que traz especialmente, dentre várias publicações, livros teóricos acerca de quadrinhos e fanzines, bem como publicações artísticas destas áreas e afins. Chegou a publicar o livro *Henrique Magalhães e a editora de quadrinhos poético-filosóficos*, de Elydio dos Santos Neto (2023), que analisa o trabalho editorial da Marca de Fantasia, em especial acerca dos quadrinhos poético-filosóficos, no qual é destacado que

embora Henrique Magalhães não tenha tido influência nos processos criativos dos artistas que criaram as histórias em quadrinhos poético-filosóficas, ele tem uma importância muito grande ao acolher, por meio da Editora Marca de Fantasia, estes autores que até então tinham suas publicações feitas em fanzines, em boa parte das vezes sendo eles próprios os editores. Henrique Magalhães, como editor externo ao grupo que criava esta abordagem, será a pessoa que possibilitará o

primeiro reconhecimento, mais expressivo e de peso editorial, para aquela produção ainda em estágios iniciais, porém já consistente, por meio da revista Tyli-Tyli (Santos Neto, 2023, p. 9).

Outro livro da mesma editora situa os quadrinhos, finalmente, dentro do rol das artes. *O estatuto das Belas-Artes nos Quadrinhos*, de Gazy Andraus (2020), retrabalha três artigos com a tônica da valorização dos quadrinhos como arte e o (pré)conceito das próprias Belas-Artes que não perceberam outras formas expressivas, como a dos quadrinhos, no rol artístico.

Recentemente, houve um reconhecimento em Portugal às ditas Bandas Desenhadas, como parte das Belas Artes, em que dois novos membros foram convidados a integrar as cadeiras da Academia Nacional de Belas Artes, o que foi algo inusitado, já que ambos advêm da área das histórias em quadrinhos - ou bandas desenhadas, como são conhecidas lá (Jesus, 2023; Monteiro; Loureiro, 2023).

Igualmente, ainda em 2023, ocorreu um evento acadêmico franco-espanhol que trouxe à baila a versatilidade das histórias em quadrinhos em seu cruzamento à poesia. O evento *Journée d'études: Poésie graphique et poésie visuelle, un dialogue possible?*¹⁴, organizado pelo CELIS (UCA) da Universidade Clermont-Auvergne, embora tendo sido presencial na França, possibilitou certo hibridismo com o virtual, já que alguns pesquisadores de outros locais e países puderam expor seus trabalhos de modo remoto. Um dos trabalhos, apresentado no dia 26 de maio de 2023, foi “Bandes dessinées poético-philosophiques: un style développé à partir du fanzinat brésilien” (Quadrinhos poético-filosóficos: um estilo desenvolvido a partir do fanzinato brasileiro), elaborado por Gazy Andraus, Edgar Franco e Henrique Magalhães, em que expuseram as histórias em quadrinhos poéticas e filosóficas advindas do fanzinato brasileiro, bem como variações atuais, como os HQforismos – quadrinhos poéticos de apenas uma página contendo aforismos como parte integrante da narrativa desenhada.

¹⁴ Disponível em: <https://celis.uca.fr/production-scientifique/manifestations-scientifiques/colloques-et-journees-detudes/2023/journee-detudes-%C2%AB-poesie-graphique-et-poesie-visuelle-un-dialogue-possible-%C2%BB>. Acesso em: 10 nov. 2023.

2 – Autofagia: chegando à abstração

Com todas essas incursões e influências em relação aos quadrinhos e sua vertente poética, *Autofagia*, organizado por Silveira e Seidel (2021) tem como proposta expor e trazer quadrinhos experimentais, reunindo 47 quadrinistas e ensaístas de 12 países (figuras 6 a 9), tanto do Brasil como do exterior, em que as artes quadrinísticas e suas possibilidades poéticas vão do surrealismo à abstração formal:

São diversos os resultados apresentados pelos autores: narrativas deslocadas; figuração distorcida; abstração completa; formalismos, implicações políticas, relações com a poesia visual e releituras do próprio sistema dos quadrinhos. Assim como são os quadrinhos em geral, percebemos que a abstração também cria muitas respostas quadrinhísticas diferentes. Um campo ainda a ser muito mais explorado (Silveira; Seidel, 2021).

Figuras 6 a 9 - Excerto de artigo e histórias em quadrinhos abstratas em *Autofagia*



Fonte: Silveira; Seidel, 2021, p. 328-329, 67, 262 e 108. Acervo dos autores.

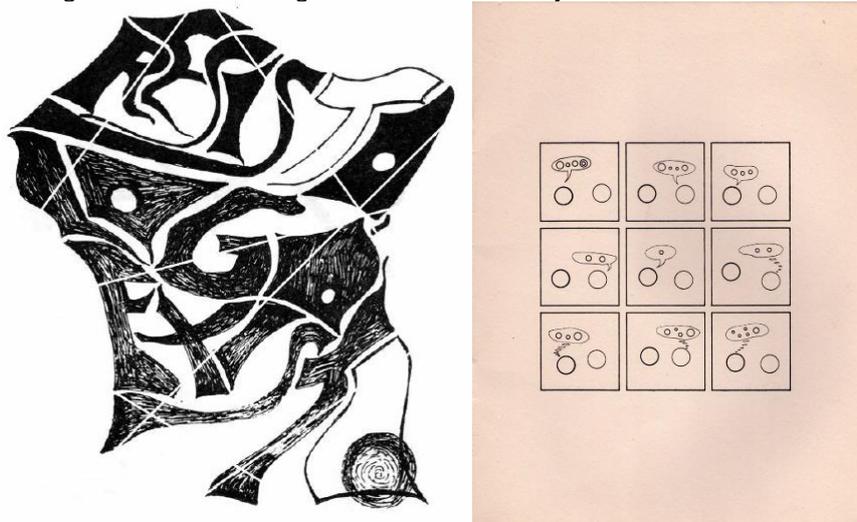
A obra teve financiamento coletivo pelo Catarse. Guilherme E Silveira (2022) esclarece mais a respeito disso em sua tese:

o trabalho de editoração da antologia de quadrinhos experimentais “Autofagia” também exerceu grande influência em “Espaço Rompido”. Em outubro de 2020, abrimos a chamada para a edição e o tema era “Quadrinhos&abstração”. Recebemos um grande número de trabalhos de diversos países e em formatos muito variados. Havia quadrinhos figurativos e não-figurativos; narrativos e não-narrativos; elementos comuns aos quadrinhos se mantinham estruturados em alguns trabalhos, enquanto outros rompiam completamente com a “espaçotopia” da página em HQs de completo ruído visual. (Silveira, 2022, p. 53)

A proposta também buscou evidenciar aspectos teóricos, ampliando a obra de simplesmente artística para híbrida contendo textos e ensaios que refletem a questão desse tipo de quadrinhos experimentais, como o fizeram as publicações *Tyli-Tyli* e *Mandala* (Magalhães, 2018) e a já mencionada *Tamanduá* (Ribeiro; Linhares; Senra, 2021), bem como revendo autores seminais que trouxeram aspectos de transição de quadrinhos aos poemas (figuras 10 e 11):

A edição também contou com seis ensaios críticos de pesquisadores que já tinham trabalhos sobre o tema. Esses ensaios também me ajudaram a pensar os conceitos que eu vinha trabalhando na tese, além do valor de colocar em circulação de material sobre essa tendência tão pouco explorada ainda pela pesquisa acadêmica brasileira sobre os quadrinhos. Foi a mesma ideia, de pôr em circulação, que levou a inserir na publicação poemas-processos de dois pioneiros brasileiros: Moacyr Cirne e Álvaro Sá (Silveira, 2022, p.53).

Figuras 10 e 11 - Imagens de arte de Moacy Cirne e Álvaro de Sá.



Fonte: Silveira; Seidel, 2021, p. 21 e 34. Acervo dos autores.

É possível perceber nas palavras de Guilherme E Silveira que a edição norteia a produção contemporânea, sem deixar de lado as conexões com a história das histórias em quadrinhos e suas possibilidades da linguagem (incluindo a poética e abstrata).

Interessante também a posição de Maria Clara Carneiro, na introdução de *Autofagia*, ao enunciar que o “pressuposto do quadrinho ser uma mídia plenamente narrativa oblitera o fato dela ser predominantemente visual” (Carneiro, 2021, p. 14). Isto reforça a possibilidade sempre premente e livre (mas talvez poucas vezes vislumbrada) de os quadrinhos irem além do óbvio publicado (e publicável).

Entre textos, artigos e experimentações quadrinhísticas em *Autofagia*, a obra desfila embasamentos histórico-conceituais, reflexões, e os trabalhos artísticos variados, dentre nacionais e estrangeiros, sem olvidar alguns da vanguarda poética visual do poema-processo, como os da exposição de 11 de dezembro de 1967, ocorrida simultaneamente entre Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Nela,

muitos autores levaram elementos dos quadrinhos para o novo poema. Balões, quadros, onomatopeias, metáforas visuais, são vários os códigos dos quadrinhos utilizados pelo Poema/Processo, o que faz com que hoje, ao olharmos essas obras, observemos um vislumbre da história em quadrinhos abstrata. (Silveira; Seidel, 2021, p. 20).

Autofagia ilustra essa representação de um passado, para uma atualização em que cada autor traduz em arte abstrata quadrinística sua experiência implicada. Nesse sentido, percebe-se um processo de sobrevivência de certas formas de fazer, hoje passíveis de ser compreendidas como parte do sistema dos quadrinhos – algo vislumbrado por Cirne (1975) já na década de 1970. Produções que nas últimas décadas romperam com os limites formais e extrínsecos das histórias em quadrinhos surgem em diálogo com diferentes produções – de 1970, 1990, como citadas anteriormente, e outras – iluminando a vontade que nunca cessa de ir além e explorar livremente as linguagens, uma vontade de produção impertinente.

São essas as premissas encontradas na antologia *Autofagia*, inclusive ao colocar sua proposta de maneira não assertiva, mas sim dialógica e aberta. Isso fica claro na torção do uso da palavra “abstrato”, presente inclusive na primeira grande referência desse campo, a publicação *Abstract Comics*, de Andrei Molotiu (2009), para o uso da palavra “abstração”. Essa torção aparentemente simples indica uma abordagem mais aberta, saindo do nome e chegando na ação. *Autofagia* mostra-se como esse experimento que permite olhar a produção quadrinhística a partir de diferentes origens, diferentes originalidades e, portanto diferentes diretrizes – umas mais assentadas, outras mais impertinentes. Essa abordagem é a base para que a publicação explore as possibilidades radicais de relação entre quadrinhos e abstração.

São essas relações apresentadas que abrem caminho para que se olhe a publicação *Autofagia* como uma síntese de abordagens e tempos diversos, que pode ser conectada com as primeiras aparições vanguardísticas da *bande dessinée*, assim como com os arroubos criativos/sobreviventes da imaginatividade brasileira dos quadrinhos poéticos-filosóficos (ou fantástico-filosóficos).

Reitera-se aqui, então, o cerne dessa edição: os organizadores não deixaram de valorizar os trabalhos seminais de quadrinhos-poema brasileiros, como os de Moacyr Cirne e Álvaro Sá, pois foram autores do movimento vanguardista do Poema/processo, e é daquela fase para agora que a história das histórias em quadrinhos brasileiras – ainda que anteriormente pouco estudada –, insere definitivamente com *Autofagia* a possibilidade desses estudos resgatarem o que ficou esmaecido e que se continue a desbravar a linguagem

multifacetada das histórias em quadrinhos, essa mídia narrativa que jamais deixará também, e em primeira instância, de ser plenamente visual.

Considerações finais

Em meio a todas estas incursões das histórias em quadrinhos e sua importância, como se viu, ao *status* artístico (Andraus, 2020) e até da abstração, *Autofagia* (Silveira; Seidel, 2021) se mostra no Brasil como uma publicação que reforça linhas frágeis e descontínuas da produção quadrinhística experimental brasileira, desde a produção teórico-crítica, presentificada por Moacy Cirne, pensador e propositor das vanguardas na HQ e poema/processo, passando pelos quadrinhos de experimentação *OuBaPo* até os quadrinhos poético-filosóficos surgidos dos zines brasileiros e que se expandem hoje aos álbuns e experimentações criativas com diferentes possibilidades (HQTrônicas, HQexpandidas, experimentações em modelagem 3D, HQ-forismos e outros), ou mesmo novos desdobramentos da HQ experimental, como as antologias *Baiacu* (Angeli; Laerte, 2017) e/ou *Tamanduá Comics* (Ribeiro; Linhares; Senra, 2021) e ainda experimentações como as de Tamryn Bennett, culminando em interesses maiores pela Nona Arte, por parte de universidades no Brasil e exterior.

A proposta do álbum *Autofagia* se coloca como experimentação ao vislumbrar questões como “a presença internacional quanto a essa tendência ainda relativamente recente; reforço da presença da abstração na produção nacional; variedade da produção e potência da abstração nos quadrinhos” (Silveira, 2022, p. 54). Nesse sentido, ele traz relevante contribuição no âmbito das publicações brasileiras, reforçando esse território, rico em potência, mas ainda pouco divulgado, das histórias em quadrinhos experimentais artísticas.

Referências

ANDRAUS, Gazy. *Artezine 3D'Imagens*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL, 5º, 2023, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, 2023. v. 6, p. 1255-1259. Tema: (en)volver. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/ANAIS_V_SIPACV-1255-1259.pdf. Acesso em 10 fev. 2023.

ANDRAUS, Gazy. Convergência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL, 7º, 2023, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, FAV, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2014_narrativas_Convergencia.pdf. Acesso em 10 fev 2023.

ANDRAUS, Gazy. *O estatuto das Belas Artes nos quadrinhos*. 2. ed. João Pessoa, Paraíba: Marca de Fantasia, 2020. Disponível em: https://marcadefantasia.com/livros/quiosque/oestatutodasbelasartes/oestatuto_dasbelasartes_nosquadrinhos.pdf. Acesso em 10 jan.2023.

ANDRAUS, Gazy. Zines e artezines: a arte das publicações paratópicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES, 28º, 2019, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPAP, 2019. Tema: Origens. ISSN: 2175-8212. Comitê CPA (Poéticas Artísticas), p.2305-2322. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_ANDRAUS_Gazy_2305-2322.pdf. Acesso em 10 abr. 2022.

ANDRAUS, Gazy; FRANCO, Edgar Silveira; SILVA, Matheus Moura; SANTOS, Neto Elydio dos. Quadrinhos Poéticos (Fantásticos) Filosóficos. *Imaginário!*, João Pessoa, Marca de Fantasia, n. 3, p. 57-86,. dez. 2012. Disponível em: <https://www.marcadefantasia.com/revistas/imaginario/imaginario01-10/imaginario03/imaginario-3-online.html>. Acesso em 10 abr. 2023.

ANDRAUS, Gazy; MAGALHÃES, Henrique; FRANCO, Edgar. Histórias em quadrinhos poético-filosóficas: um estilo desenvolvido a partir do fanzinato brasileiro. *ClassicHQs* (histórias em quadrinhos que valem a reflexão!) [blog]. Publicado em: 04 abr. 2024. Disponível em: <https://classichqs.blogspot.com/2024/04/historias-em-quadrinhos-poetico.html>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BENNETT, Tamryn Maree. *Comics poetry: beyond sequential boundaries*. Thesis. Doctor of Philosophy, Creative Writing, University of New South Wales. Sidney: 2012. Disponível em <https://unsworks.unsw.edu.au/entities/publication/7ce21167-21f0-4e81-a425-a743fb7c5434>. Acesso em 01 dez. 2023.

CARNEIRO, Maria Clara. Abstrações (introdução). *In*: SILVEIRA, Guilherme Lima Bruno; SEIDEL, Vizette Priscila (Org.). *Autofagia*. Londrina: Selo Risco impresso, 2021. p. 14-15.

CIRNE, Moacy. *Vanguarda: um projeto semiológico*. Petrópolis: Vozes, 1975.

FRANCO, Edgar. *HQtrônicas: do suporte papel à rede internet*. São Paulo: Annablume. Fapesp, 2004.

FRANCO, Edgar. HQ Expandida: das HQtrônicas aos Plug-Ins de Neocortex. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA, 15º, 2016, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 2016, p. 457-465. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/Edgar_Franco_16.pdf. Acesso em 10 fev. 2023.

FRANCO, Edgar. Panorama dos quadrinhos subterrâneos no Brasil. In: CALAZANS, Flávio (Org.). *As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática*. São Paulo: INTERCOM; UNESP; PROEX, 1997. p. 51-65.

JESUS, Hugo. Banda Desenhada reconhecida como forma superior de expressão da cultura. *Central Comics*. [site] Publicado em: 2023. Disponível em: https://www.centralcomics.com/banda-desenhada-reconhecida-como-forma-superior-de-expressao-da-cultura/?fbclid=IwAR2GA1JNUhQY_LYOziA2DizogORgO14123E24dlq08c9VKwB28lsEjPI_0c,%20https://bandasdesenhadas.com/2023/10/10/academia-nacional-de-belas-artes-reconhece-a-banda-desenhada/. Acesso em 10 fev. 2023.

MACHADO, Fábio Purper. Algumas possibilidades da HQ-escultura. *Cajueiro*,. Aracaju, v. 2, n. 2, p. 203-235, maio/nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/14735/11100>. Acesso em 10 fev. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. Pedras no charco: resistência e perspectivas dos fanzines. 5ed, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2028. Disponível: <https://marcadefantasia.com/livros/quiosque/pedrasnocharco/pedras-no-charco.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MCKINNEY, Mark. French and Belgian comics. In: BRAMLETT, Frank; COOK, Roy T; MESKIN, Aaron (Org.). *The Routledge companion to comics*. New York: Routledge, 2017. p. 53-61.

MOLOTIU, Andrei. *Abstract comics: the anthology: 1967-2009*. Seattle, Wash.: Fantagraphics Books, 2009.

MONTEIRO, Paulo; LOUREIRO, Penim. Academia Nacional de Belas Artes reconhece a banda desenhada. *Bandas Desenhadas: Banda Desenhada, Ilustração e Cultura Pop* [site]. Publicado em: 10 out. 2023. Disponível em: <https://bandasdesenhadas.com/2023/10/10/academia-nacional-de-belas-artes-reconhece-a-banda-desenhada/>. Acesso em 10 fev. 2023.

MOURA, Pedro. Desenhar para o boneco: experimentação artística na banda desenhada. *Projecto Informal*. Guimarães: Laboratório de Artes, 2008.

PONS, Álvaro. Poesía gráfica, cuando la expresión gráfica no necesita ser narrativa. *Tebeosfera: 3ª Epoca*, Sevilla, Asociación Cultural Tebeosfera, n. 12, 30. nov. 2019. Disponível em: https://revista.tebeosfera.com/documentos/poesia_grafica_cuando_la_expresion_grafica_no_necesita_ser_narrativa.html. Acesso em: 01 dez. 2023.

RIBEIRO Leonardo; LINHARES, Thais ; SENRA, Rafael (Org.). *Tamanduá Comics: história em quadrinhos e arte sequencial em debate*,. Rio de Janeiro, n. 01, ago. 2021.

SANTOS NETO, Elydio dos. Henrique Magalhães e a editoria de quadrinhos poético-filosóficos. 2.ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2023. Disponível em: https://www.marcadefantasia.com/livros/quadrinhospoeticos/henrique_editoria/henrique_editoria.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS NETO, Elydio dos. *As histórias em quadrinhos poético-filosóficas no Brasil: Origem e estudo dos principais autores numa perspectiva das interfaces educação, arte e comunicação*. Relatório Final de Pesquisa de Pós-Doutoramento. São Paulo: Instituto de Artes da UNESP, 2010.

SILVEIRA, Guilherme Lima Bruno E. *Espaço rompido: uma investigação poética dos processos de abstração nos quadrinhos ou por uma poética da opacidade*. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12514>. Acesso em 20 abr. 2023.

SILVEIRA, Guilherme Lima Bruno; SEIDEL, Vizette Priscila (Org.). *Autofagia*. Londrina: Selo Risco impresso, 2021.

SOUSANIS, Nick. *Desaplanar*. São Paulo: Veneta, 2017.

SOUZA, Matheus. Selo carioca Beleléu investe em quadrinhos autorais. *O Globo*. Caderno Cultura. 28 fev. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/selo-carioca-beleleu-investe-em-quadrinhos-autorais-7700231>. Acesso em 10 mar. 2023.

WERNECK, Daniel Leal. OuBaPo: quadrinistas arquitetando labirintos de onde pretendem tentar escapar. *Outra travessia*, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, n. 13, p. 137-156, 1º Semestre de 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2012n13p137/24143>. Acesso em 01/12/2023. Acesso em: 11 nov. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (Org.). *Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Editora Criativo, 2015.

Recebido em: 10.11.2023.

Aprovado em: 26.03.2024



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional